



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14919 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

**A PROBLEMATIZAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL DE MULHERES RITMISTAS DAS BATERIAS DAS ESCOLAS DE SAMBA DO CARNAVAL DE CAMPO GRANDE E CORUMBÁ (MS)**

Rener de Melo Helena - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

**A PROBLEMATIZAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL DE MULHERES RITMISTAS DAS BATERIAS DE ESCOLAS DE SAMBA DO CARNAVAL DE CAMPO GRANDE E CORUMBÁ (MS)**

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo socializar uma pesquisa em andamento em fase inicial de desenvolvimento em nível de Doutorado. Trata-se de uma investigação inserida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Esta pesquisa se origina de um desdobramento de investigação de Mestrado sobre a produção de masculinidades nas baterias das escolas de samba do carnaval de Corumbá, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal. Agora, no Doutorado, propõe-se examinar o processo educacional de mulheres ritmistas das baterias de escolas de samba do carnaval de Campo Grande e Corumbá a partir de uma perspectiva pós-crítica em Educação.

Sabe-se que o carnaval é vivência marcante da cultura brasileira (Damatta, 1981). A socialização entre as pessoas na folia reúne diferentes gêneros, sexualidades, raças, classes, religiões etc. Até o ano de 2024, apresentou-se na cidade de Campo Grande 8 escolas de

samba que foram organizadas pela Liga das Entidades Carnavalescas de Campo Grande. Já na cidade de Corumbá, 10 escolas de samba desfilaram e foram organizadas pela Liga Independente das Escolas de Samba de Corumbá.

Sabe-se que a relação entre ensino e aprendizagem não acontece apenas nas instituições escolares sob forma de uma educação dominante, afinal há mais de 20 anos circula o termo “pedagogia cultural” no universo acadêmico. Bortolazzo (2020, p. 316) afirma que esse “é um conceito construído a partir de diferentes campos do conhecimento que foram legitimando as relações da pedagogia com as práticas culturais cotidianas”. Por sua vez, Maknamara (2020) percebe que, além da escola não ser a única a possuir currículos, muitos currículos entram em conflito com o que se ensina nela. Visto assim, há pedagogias e currículos que ensinam e programam diferentes espaços, inclusive o das baterias das escolas de samba do carnaval.

Por conseguinte, as baterias de escolas de samba são espaços que constroem relações de ensino e aprendizagem por excelência, afinal, as/os suas/seus integrantes também se educam e produzem conhecimento, por exemplo, por meio de instrumentos musicais, fantasias, sambas-enredo, coreografias etc. Logo afirma-se que essas questões podem e devem ser melhor exploradas no campo científico.

Butler (2003) compreende que a sexualidade humana e o poder são coextensivos. Butler (2021) ainda assimila que a construção dos gêneros também se daria por meio de um conjunto de apagamentos e exclusões que atenderia às necessidades da heterossexualidade. Dessa forma, o sexo qualificaria o corpo para a vida em sociedade: o corpo feminino ainda seria o agente passivo em relação ao corpo masculino.

Dito isso, afirma-se que essa pesquisa em andamento tem o potencial de trazer respostas e levantar novas questões e problemáticas inéditas para o campo científico das cidades de Campo Grande e Corumbá, para o estado de Mato Grosso do Sul, para a região Centro-Oeste, para todo o Brasil e, em especial, para o campo da Educação.

Busca-se discutir os marcadores sociais da diferença, analisar as relações de poder, identificar as relações entre fazer parte das baterias e a produção de feminilidades de mulheres cisgênero e transgênero, além de explorar a importância dos artefatos carnavalescos (instrumentos musicais, fantasias, sambas-enredo, coreografias etc) no processo educativo de mulheres ritmistas das baterias de escolas de samba do carnaval de Campo Grande e Corumbá.

O caminho para que se alcance os objetivos listados é realizar uma pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas com 30 mulheres que tocam nas baterias de escolas de samba e realizar etnografia dos ensaios e apresentações das baterias. Opta-se por realizar uma análise do discurso foucaultiana (Foucault, 1999, 2008). O projeto de pesquisa já recebeu aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

A hipótese desta pesquisa é que mulheres ritmistas das baterias de escolas de samba do carnaval de Campo Grande e Corumbá vivenciariam processos educacionais a partir de marcadores sociais da diferença (gênero, sexualidade, raça, classe, religião etc), que envolvem relações de poder, com outras mulheres e com homens dentro das baterias. A vivência de alguns estigmas e resistências, por exemplo, poderiam ser observados a partir de suas relações com instrumentos musicais, fantasias, sambas-enredo, coreografias etc.

**Palavras-chave:** Baterias. Carnaval. Educação. Gênero. Mulheres.

## REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. 21<sup>o</sup> edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, p. 191-219.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis.** Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

BORTOLAZZO, Sandro. Os usos do conceito de pedagogias culturais para além dos oceanos: um análise do contexto Brasil e Austrália. **Momento: Diálogos em Educação**, Rio Grande, v. 29, n. 2, p. 315–336, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8674>>. Acesso em: 05 mai. 2024.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Tradução: Luiz Felipe Baetta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo, Edições Loyola, 1999.

MAKNAMARA, Marlécio. Quando artefatos culturais fazem-se currículo e produzem sujeitos. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 2, p. 58-72, 2020. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/14189>>. Acesso em: 05 mai. 2024.